

É TEMPO DE MOTIVARMOS UNS AOS OUTROS



“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças...”
(Eclesiastes 9:10a)

O texto bíblico acima é de autoria do sábio (e já velho) rei Salomão. Nele o autor faz um alerta aos seus leitores para que não haja, por parte deles, perda de tempo em suas vidas.

Porém, nas comunidades cristãs, é muito fácil constatarmos que a juventude eclesiástica pós-moderna não pensa dessa forma. A nova geração de crentes, que deveria ser reconhecida como sendo a “força motriz” da igreja, está cada vez mais estática, apática e indiferente. A causa para essa inércia? Simples: o predomínio dos três “des”, isto é, desmotivação, desânimo e desinteresse. Isso acontece pelo fato de ter havido uma decepção no tempo presente por algo que ocorreu lá no passado.

As igrejas carecem urgentemente de jovens que motivem uns aos outros. Com raríssimas exceções, a maioria dos jovens cristãos resiste em colocar a “mão na massa” e prefere se escorar na força e na experiência de outras pessoas. Muitos jovens querem **ver** as coisas acontecerem, mas nada querem **fazer** para as coisas acontecerem. Pessoas assim costumam apontar os erros da comunidade ao invés de propor soluções para tais problemas. Reclamam da nuviosa realidade da igreja (da qual elas também fazem parte) mas se recusam a colaborar para a mudança desse panorama.

Outros preferem olhar para a “grama” da igreja vizinha, ao invés de zelar pela preservação do seu próprio quintal. Passam a “beber” apenas de outras “fontes”, desprezando por completo aquilo que Deus tem dado à sua comunidade local em particular.

Jovem, nós não podemos viver como “viúvas” de um passado “glorioso”, mas, que já morreu; ou de pastores que abençoaram muito nossas vidas, mas que já não estão entre nós, sob o risco de deixarmos de enxergar o presente (dádiva) que o Senhor Jesus está nos ofertando agora. Afinal, todo “amanhã” é filho do “hoje”, não do ontem! E como bem disse o filósofo francês Jean-Paul Sartre: “*o problema não é o que fizeram conosco, mas, sim, o que fazemos com o que fizeram conosco*”.

Não podemos reviver o passado, mas podemos (se não tomarmos cuidado) ficar aprisionados por ele, que aos poucos, vai nos tirando a vida sem tirar nossa existência. E quando menos esperarmos, estaremos mortos espiritualmente. Aí a sensação de abandono por parte de Deus em relação a nós é imediata; e ocorre por um motivo muito simples: Deus é Deus dos vivos e não dos mortos (cf. Mateus 22:32). Deus não nos criou para vivermos como caixões, transportando cadáveres... Pense nisso!